

RESUMO

ALMEIDA, Júlio César Silva. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, fevereiro de 2013. 74p. **Resíduos agroindustriais de frutas na alimentação de ovinos de corte**. Orientadora: Prof.^a Darcilene Maria de Figueiredo. Coorientadora: Mônica Lopes Paixão. Dissertação (Mestrado em Zootecnia).

Esta pesquisa foi conduzida com o objetivo de se avaliar a utilização dos resíduos de abacaxi (*Ananas comosus L.*), banana (*Musa sp.*), manga (*Mangifera indica*) e maracujá (*Passiflora ssp.*), na alimentação de ovinos confinados e abatidos aos 32 quilos de peso vivo. Foram utilizados vinte e cinco ovinos mestiços Santa Inês. O período experimental foi de 94 dias, sendo 10 dias de adaptação. As dietas tiveram uma relação de 40:60 e foram isoprotéicas e isoenergéticas. Os tratamentos foram constituídos pela substituição de 75% da silagem de sorgo por resíduos das frutas, sendo o tratamento controle composto apenas por silagem de sorgo. Avaliou-se o consumo, desempenho e durante o 30° ao 34° dia experimental, foi realizado coleta total de fezes, com a utilização de bolsas coletoras, a fim de avaliar a digestibilidade. As rações fornecidas, sobras e fezes foram amostradas para análises. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado. As médias foram comparadas usando teste de Tukey, com nível de probabilidade de 5%. Não houve efeito de dietas sobre o desempenho animal, medidas corporais, rendimentos de carcaça e cortes, e qualidade de carne de cordeiros confinados. A inclusão dos resíduos de banana e manga reduziu o consumo da fibra em detergente neutro, corrigida para cinza e proteína, em porcentagem do peso vivo ($P < 0,05$). A digestibilidade da fibra em detergente neutro, corrigida para cinza e proteína, foi inferior para os tratamentos com maracujá (28,89%) e manga (36,33%), comparados ao controle (53,54%). A baixa digestibilidade da fibra em detergente neutro, corrigida para cinza e proteína, encontrada no presente estudo, pode ser justificada pelas diferentes composições desta fração nos resíduos e por ser, em grande parte, composta pela fibra do concentrado, adicionado à dieta (60% da matéria seca consumida). Assim que os animais atingiam 32 kg, imediatamente antes do abate, avaliaram-se as medidas biométricas. O abate foi conduzido em sala de abate, à medida que os animais atingiam 32 kg de peso vivo, pós-jejum sólido de 16 horas. Avaliaram-se, então, as medidas morfométricas, características quantitativas: peso e rendimento da carcaça quente, carcaça fria, meia-carcaça e rendimentos de pescoço, paleta, pernil, costela e lombo; características qualitativas dos cortes cárneos: pH, capacidade de retenção de água, perda por cocção e maciez e medidas corporais. As médias foram comparadas usando teste de Tukey, com nível de probabilidade de 5%. Não houve efeito significativo ($P > 0,05$) das dietas sobre medidas corporais, rendimentos de carcaça e cortes e características da carne de cordeiros confinados. Assim, a utilização dos resíduos industriais na alimentação de cordeiros em sistema de confinamento apresentou-se como uma alternativa viável, já que a utilização dos resíduos de abacaxi, banana, manga e maracujá ao nível de 75% de substituição na matéria seca, à silagem de sorgo, os produtos não afetaram significativamente as variáveis analisadas.

Palavras-chave: Alimentos alternativos, carne, cordeiros, desempenho produtivo.